

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DA INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE C NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Júlia Ribar, Lia Dias Pinheiro Dantas, Perla Drescher de Castro Procianoy, Hugo Cheinquer, Fernando Herz Wolff, Tania Ferreira Cestari

Introdução: Dermatoses são problemas comuns e podem se dever a uma alteração primária da pele ou refletir uma doença sistêmica. A infecção pelo vírus da hepatite C está frequentemente associada a manifestações extra-hepáticas, incluindo as condições dermatológicas. Objetivo: Avaliar a prevalência das manifestações dermatológicas em pacientes com hepatite C em um hospital terciário de um estado do sul do Brasil, no período de março a dezembro de 2011. Materiais e Métodos: Estudo com delineamento transversal que avalia dermatologicamente pacientes portadores de hepatite C. Todos os voluntários possuíam indicação de iniciar o tratamento para a infecção viral com Ribavirina e Interferon. Todo o tegumento foi avaliado pelo mesmo avaliador, incluindo pele, cabelo, mucosas e unhas, antes do início do tratamento antiviral. Resultados: Foram realizadas 48 avaliações, gerando um total de 46 diagnósticos. As mulheres corresponderam a 60,4% dos pacientes atendidos. Em cada paciente foram encontrados no mínimo um e no máximo seis achados dermatológicos, com uma média de 3,04 dermatoses por paciente. A doença mais freqüente foi a melanose solar com 29 (20,3%) diagnósticos, seguida das leucodermias solares com 13 (9%) diagnósticos e da xerodermia com 10 (7%) diagnósticos. Discussão: Neste estudo de 48 pacientes com infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV), encontramos uma alta prevalência de dermatoses. Todos os pacientes apresentaram alguma manifestação dermatológica. Melanose solar, leucodermia e xerodermia foram os diagnósticos mais encontrados. Como os dados reais sobre a prevalência das dermatoses em portadores crônicos do HCV ainda não são conhecidos, novos estudos sobre o tema ainda são necessários e deverão ser estimulados nos centros de pesquisa em dermatologia.